



22/03/2019 15:46 - MPF vai denunciar Temer por peculato, corrupção e lavagem de dinheiro



O ex-ministro de Minas e Energia, Moreira Franco e o ex-coronel da Polícia Militar de São Paulo João Batista Lima Filho foram levados nesta manhã de hoje (22) para a Superintendência da Polícia Federal (PF), na região portuária do Rio, para prestar depoimento. Os dois passaram a noite no Batalhão Especial Prisional da Polícia Militar, em Niterói, na região metropolitana do Rio, onde chegaram ontem à noite depois de serem presos em mais uma fase da Operação Lava Jato no estado do Rio de Janeiro. No mesmo local, desde novembro do ano passado, está preso o ex-governador do Rio Luiz Fernando Pezão.

O ex-presidente Michel Temer continua preso na Superintendência da PF. Ele chegou ontem à noite procedente de São Paulo onde foi preso. Também ontem Temer recebeu a visita do ex-ministro chefe da secretaria de

governo da Presidência da República Carlos Marun. Na saída do encontro, ele disse que o ex-presidente está triste e como conhecedor de Direito considera a prisão impropriedade. “O presidente é um homem que tem conhecimento jurídico, conhece o Direito e sabe da absoluta impropriedade, irrazoabilidade e ilegalidade da decisão judicial que determinou esta prisão preventiva”.

Segundo Marun, embora triste, ex-presidente mantém a confiança na Justiça e está sendo tratado com dignidade e respeito. “Está muitíssimo triste aguardando que essa situação se reverta o mais rapidamente possível”.

Hoje o ex-presidente se negou a prestar depoimento aos integrantes da Força Tarefa da Operação Lava Jato, nas instalações da Superintendência da PF.

No Tribunal Regional Federal da 2ª Região, a previsão é que o desembargador Ivan Athié, avalie o pedido de habeas corpus só na próxima semana. Segundo a assessoria do Tribunal não há registro de pedido de habeas corpus para o ex-ministro Moreira Franco.

O Ministério Público Federal (MPF) vai denunciar Temer, também na próxima semana, por peculato, corrupção e lavagem de dinheiro.

Presos

Também foram presos preventivamente ontem Carlos Alberto Costa, Carlos Alberto Costa Filho, Vanderlei de Natale, Carlos Alberto Montenegro e Maria Rita Fratezi, com base nos mandados expedidos pelo juiz da 7ª Vara Federal, Marcelo Bretas, na Operação Descontaminação, um desmembramento das operações Radioatividade, Pripyat e Irmandade. Eles foram levados para o presídio José Frederico Marques, unidade de Benfica, na zona norte.

Em Benfica estão Rodrigo Castro Alves Neves e Carlos Jorge Zimmermann, que tiveram prisão temporária, decretada pelo juiz Bretas. A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap) não informa se já houve a transferência dos presos para outra unidade do sistema.

Maria Rita Fratezi é mulher do coronel da Polícia Militar de São Paulo, João Batista Lima Filho, também preso na Operação Descontaminação. As investigações apontaram crimes de corrupção, peculato e lavagem de dinheiro.

De acordo com o MPF foi identificada na operação Radioatividade, uma “organização criminosa que atuou na construção da usina nuclear de Angra 3, praticando crimes de cartel, corrupção ativa e passiva, lavagem de capitais e fraudes à licitação”.

